

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
ESCOLA NORMAL SUPERIOR
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

FERNANDA AYMEE DA COSTA CAETANO

**IDENTIFICAÇÃO DE ESTUDANTES COM AH/SD NA REDE
MUNICIPAL DE ENSINO DE MANAUS**

**MANAUS
2022**

FERNANDA AYMEE DA COSTA CAETANO

**IDENTIFICAÇÃO DE ESTUDANTES COM AH/SD NA REDE
MUNICIPAL DE ENSINO DE MANAUS**

Trabalho de conclusão de curso, apresentado ao curso de licenciatura em Pedagogia pela Universidade do Estado do Amazonas -UEA. Para a obtenção do título de Graduada em Pedagogia. Orientadora Profa. Dra. Andrezza Belota Lopes Machado.

MANAUS

2022

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade do Estado do Amazonas.

C128ii Caetano, Fernanda Aymee da Costa
Identificação de estudantes com AH/SD na rede municipal de ensino de Manaus / Fernanda Aymee da Costa Caetano. Manaus : [s.n], 2022.
52 f.: color.; 29 cm.

TCC - Graduação em Pedagogia - Licenciatura - Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2022.
Inclui bibliografia
Orientador: Machado, Andrezza Belota Lopes

1. Identificação. 2. Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD). 3. Professor. 4. Formação Continuada. I. Machado, Andrezza Belota Lopes (Orient.). II. Universidade do Estado do Amazonas. III. Identificação de estudantes com AH/SD na rede municipal de ensino de Manaus

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
ESCOLA NORMAL SUPERIOR
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

FERNANDA AYMEE DA COSTA CAETANO

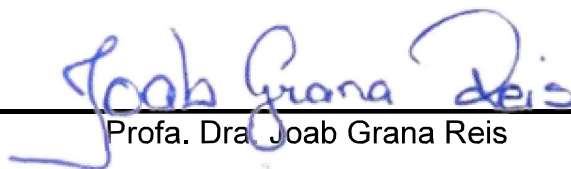
IDENTIFICAÇÃO DE ESTUDANTES COM AH/SD NA REDE
MUNICIPAL DE ENSINO DE MANAUS

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito para obtenção de título de licenciatura plena em Pedagogia da Universidade do Estado do Amazonas

Banca Examinadora



Prof. Dra. Andrezza Belota Lopes Machado
Orientadora



Prof. Dra. Joab Grana Reis
Avaliadora



Prof. Dr. Emerson Sandro Silva Saraiva
Avaliador

DEDICATÓRIA

Dedico acima de tudo a Deus pois sei que Ele me deu forças para continuar em meio a tantas barreiras e em momentos que pensei em desistir, Ele sempre me fortaleceu.

Deste modo dedico a minha família pois lutaram para que eu tivesse a melhor educação que poderiam oferecer, principalmente minha mãe que em todos os obstáculos do meu percurso escolar esteve presente. Dedico a Thaís Lima minha namora, a qual foi incansável em todos os momentos de minha graduação, me ajudando, apoiando e me incentivando a não desistir.

Aos mestres que contribuíram ao longo de toda minha trajetória escolar e acadêmica e, de modo especial, à minha orientadora Andrezza Belota Lopes Machado.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por permitir que eu chegasse até aqui, por me auxiliar nos momentos de dificuldades e me dar entendimento nos momentos necessários desta longa caminhada chamada graduação.

Agradeço a minha orientadora, Andrezza Belota Lopes Machado, a qual minha admiração se tornou gigante, não apenas por ser uma professora dedicada, mas por ser alguém de extrema paciência e amor por aquilo que se propõem a fazer, por ser alguém apaixonada pela temática de AH/SD e faz com que esse amor floresça em nós como suas orientandas. Deixo aqui registrado, minha eterna gratidão, pois sei que não conseguiria concluir essa etapa sem o seu auxílio, atenção, persistência em não me deixar desistir, sem suas orientações (que levarei para a vida).

Agradeço a minha namorada, Thaís Lima, pois em todo o meu período de graduação se fez presente, me ouviu, me auxiliou em momentos de estudos e principalmente nesta fase de elaboração e estudo para defesa de TCC. Muito obrigada por todo incentivo, por acreditar em mim, por me ouvir, por suportar minhas crises de choro e desespero e por não permitir que eu desistisse da minha graduação.

Aos meus familiares por todo incentivo e investimento de tempo, paciência e auxílio no decorrer de toda minha trajetória educacional.

Agradeço aos meus professores de graduação pois cada aula ministrada foi de grande importância para que chegasse até aqui, de modo especial, a professora Cristina Araújo, que foi orientadora de dois programas (PIBID e Residência Pedagógica) ao qual participei durante a graduação, programas esses que contribuíram na construção do meu ser professora e tenho a professora Cristina como inspiração. E, ao professor Sidney Campos que me ensinou que o processo de ensino-aprendizagem precisa nos interpassar, nos atravessar, o fazer ciência precisa estar além de dados e normas, precisa ter identidade.

Agradeço, especialmente também, aos professores: Dra. Joab Grana Reis e Dr. Emerson Sandro Silva Saraiva, por aceitarem participar da minha banca de defesa pública de TCC, pois suas contribuições são muito importantes para a construção final deste trabalho e para minha formação.

EPÍGRAFE

“Talvez não tenha conseguido fazer o melhor, mas lutei para que o melhor fosse feito. Não sou o que deveria ser, mas Graças a Deus, não sou o que era antes”.

(Martin Luther King)

RESUMO

O estudante com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) muitas vezes confundido com o gênio e visto como aquele que sabe de tudo a todo momento, sofre os reflexos em seu não reconhecimento na sociedade por essa visão estereotipada. Esta pesquisa nasce do levantamento da seguinte problemática: quais orientações os professores que atuam no sistema municipal de ensino recebem para o reconhecimento dos estudantes com AH/SD nas escolas? Para entendê-la, decidiu-se por desenvolver a pesquisa com base nos seguintes objetivos: Geral - Conhecer as orientações da rede municipal de ensino de Manaus para o reconhecimento dos estudantes com indicadores de AH/SD; Específicos – (i) Esclarecer quem são os estudantes com AH/SD e suas características com base na literatura científica; (ii) Identificar os processos para reconhecimento de estudantes com AH/SD na literatura científica e com base nas orientações da secretaria Municipal de Ensino de Manaus recebidos pelos educadores; (iii) Analisar as concepções dos educadores sobre o processo de reconhecimento dos estudantes com AH/SD na escola. Metodologicamente a pesquisa se caracteriza como de campo, com abordagem qualitativa, exploratória e embasada no método dialético. A coleta de dados da pesquisa de campo foi realizada por meio da aplicação de questionário on-line com o recurso da plataforma *Google Forms*. A revisão de literatura apresentada no capítulo 1 do estudo aponta como a literatura define oficialmente quem são os alunos com AH/SD, bem como a legislação que ampara o seu reconhecimento/identificação e o seu atendimento educacional na perspectiva inclusiva. No desenvolvimento da pesquisa ficou evidenciada a importância do investimento do poder público na formação continuada sobre a temática, bem como políticas públicas que garantam o direito de todos os estudantes a serem atendidos em suas necessidades educativas. Ademais, as respostas dos professores participantes apontaram para um abandono por parte da secretaria Municipal quanto a temática de AH/SD, seja pela ausência de formação dos educadores sobre o tema, seja pela inexistência de orientações oficiais sobre como reconhecer os indicadores de AH/SD dos alunos na escola ou de como atender as necessidades educativas deles no contexto educacional.

Palavras-chaves: Identificação. Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD). Professor. Formação Continuada.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
CAPÍTULO 1: A PESSOA COM ALTAS HABILIDADES OU SUPERDOTAÇÃO NO BRASIL	12
1.1. Quem é a pessoa com AH/SD no Brasil	12
1.2. Identificação de Pessoas com AH/SD	17
1.3. Esclarecendo Estereótipos	21
1.4. Atendimento Educacional dos estudantes com AH/SD no Brasil	23
1.4.1. Aceleração Escolar	23
1.4.2. Atendimento Educacional Especializado (AEE)	24
1.4.3. Agrupamento	25
1.4.4. Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação (NAAH/S)	25
1.5. Enriquecimento Escolar	28
1.5.1. Enriquecimento Curricular – TIPO I:	28
1.5.2. Enriquecimento Curricular – TIPO II	29
1.5.3. Enriquecimento Curricular – TIPO III	30
CAPITULO 2: PERCURSO	31
2.1. Metodologia da Pesquisa	31
2.2. Sujeitos da Pesquisa	31
2.3. Origem da pesquisa	31
2.4. Instrumento de coleta de Dados	32
CAPITULO 3: APRESENTAÇÃO E ANALISE DOS RESULTADOS	34
3.1. Categoria 1 - Estudos Sobre AH/SD	36
3.2. Categoria 2 – Concepções de Professores sobre AH/SD	38
3.2.1. Concepções sobre o conceitos e as características	38
3.2.2. Concepções sobre identificação e atendimento	39
3.2.3. Concepções sobre formação de professores	42

3.2.4. Concepções sobre políticas públicas para Identificação	43
3.3. Categoria 3 – Políticas Públicas para Identificação dos estudantes com AH/SD	45
CONSIDERAÇÕES FINAIS	47
REFERÊNCIAS	49
APÊNDICE	51

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como tema: Identificação de estudantes com AH/SD na rede municipal de ensino de Manaus. Esta temática foi pensada a partir de um estudo realizado através do Programa de Iniciação Científica (PAIC) cujo objetivo geral visava analisar artigos científicos com temática referente a identificação do estudante com AH/SD. Por meio desta pesquisa constatou-se que há poucas publicações sobre a temática aqui em nossa realidade amazônica sobre a identificação desses estudantes.

Buscando aproximar esta temática para a nossa vivência, buscamos desenvolver esta pesquisa que tem como objetivo geral: Conhecer as orientações da rede municipal de ensino de Manaus para o reconhecimento dos seus estudantes com indicadores de AH/SD pelos educadores no contexto escolar da cidade de Manaus. E, para alcançá-lo, traçamos os seguintes objetivos específicos: (1) Esclarecer quem são os estudantes com AH/SD e suas características com base na literatura científica; (2) Identificar os processos para o reconhecimento de estudantes com indicadores de AH/SD na literatura científica e com base nas orientações da Secretaria Municipal de Educação de Manaus – SEMED/Manaus; e, (3) Analisar as percepções dos educadores sobre quem são e como reconhecer os estudantes com AH/SD, como são os processos de identificações e quais os desafios nos anos iniciais do ensino fundamental da educação básica.

A pesquisa aqui apresentada foi do tipo de campo, com abordagem qualitativa, quanto aos objetivos ela se caracteriza como exploratória e embasada no método dialético. A coleta de dados da pesquisa de campo foi realizada por meio da aplicação de questionário on-line com o recurso da plataforma *Google Forms*. Foram sujeitos da pesquisa professores dos anos iniciais do ensino fundamental da rede municipal de ensino de Manaus, de diferentes zonas da cidade.

Para a apresentação dos resultados do estudo, essa monografia está estruturada em três capítulos, assim organizados:

O capítulo I traz os conceitos fundamentais para o reconhecimento dos estudantes com AH/S, pontuando as principais terminologias utilizadas para se referir aos estudantes com AH/S, pautados na legislação brasileira. Descreve ainda quem

são estes estudantes, as características comuns a eles e, aborda e esclarece os estereótipos existentes, neste capítulo também aponta sobre o atendimento educacional dos estudantes com AH/SD.

No capítulo II explicamos a metodologia utilizada para a realização da pesquisa, traçando os caminhos e percursos metodológicos adotados durante toda a pesquisa. E, no capítulo III é apresentamos os resultados da pesquisa, na qual utilizou do questionário como instrumento de coleta de dados e participaram da pesquisa como sujeitos professores dos anos iniciais do ensino fundamental, professores estes que fazem parte da SEMED Manaus, visamos que na pesquisa houvesse ao menos 1 professor de cada zona da cidade de Manaus, apenas uma zona demográfica (centro sul) não tivemos voluntario.

Por meio da análise dos resultados obtidos, foi possível observar que ocorre uma negligência por parte da secretaria municipal de educação, pois apenas 1 professor dentre todos os demais participantes disse ter recebido uma formação voltada para a temática de AH/SD. Os demais dizem conhecer, mesmo que de modo superficial, sobre a temática pois viram enquanto estavam na graduação ou realizando algum curso desde modo observamos que todo e qualquer conhecimento existente nas salas de aula do município, sobre a esta temática foi o próprio professor que buscou conhecimento para melhor atender seus alunos.

CAPÍTULO 1: A PESSOA COM ALTAS HABILIDADES OU SUPERDOTAÇÃO NO BRASIL

1.1. Quem é a pessoa com AH/SD no Brasil

Podemos dizer que o estudante com AH/SD recebem diversas nomenclaturas, inúmeras definições e que em sua grande maioria não condizem com a verdade. No Brasil, a definição oficial de quem são os estudantes com AH/SD está expressa nas políticas públicas educacionais e, na atual Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação inclusiva, que define como educandos com AH/SD àqueles que “demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes, 15 além de apresentar grande criatividade, envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse” (BRASIL, 2008, p. 9).

Quando não estamos familiarizados com estudantes com AH/SD temos o pensamento que a AH/SD se manifesta de uma única forma no desenvolvimento da pessoa, que existe apenas um “tipo”, mas o Ministério da Educação, na obra “Saberes e práticas da inclusão”, destaca como as Altas Habilidades/Superdotação (AH/S) podem se manifestar. (MEC, 2006, p. 12-13):

Tipo Intelectual – apresenta flexibilidade e fluência de pensamento, capacidade de pensamento abstrato para fazer associações, produção ideativa, rapidez do pensamento, compreensão e memória elevada, capacidade de resolver e lidar com problemas.

Tipo Acadêmico – evidencia aptidão acadêmica específica, atenção, concentração; rapidez de aprendizagem, boa memória, gosto e motivação pelas disciplinas acadêmicas de seu interesse; habilidade para avaliar, sintetizar e organizar o conhecimento; capacidade de produção acadêmica.

Tipo Criativo – relaciona-se às seguintes características: originalidade, imaginação, capacidade para resolver problemas de forma diferente e inovadora, sensibilidade para as situações ambientais, podendo reagir e produzir diferentemente e, até de modo extravagante; sentimento de desafio diante da desordem de fatos; facilidade de autoexpressão, fluência e flexibilidade.

Tipo Social – revela capacidade de liderança e caracteriza-se por demonstrar sensibilidade interpessoal, atitude cooperativa,

sociabilidade expressiva, habilidade de trato com pessoas diversas e grupos para estabelecer relações sociais, percepção acurada das situações de grupo, capacidade para resolver situações sociais complexas, alto poder de persuasão e de influência no grupo.

Tipo Talento Especial – pode-se destacar tanto na área das artes plásticas, musicais, como dramáticas, literárias ou cênicas, evidenciando habilidades especiais para essas atividades e alto desempenho.

Tipo Psicomotor – destaca-se por apresentar habilidade e interesse pelas atividades psicomotoras, evidenciando desempenho fora do comum em velocidade, agilidade de movimentos, força, resistência, controle e coordenação motora.

Com base na Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação inclusiva, a Resolução nº 138/2012-CEE/AM, aprovada em 16 de outubro de 2012, no art. 4º dá uma definição do que vem a ser uma pessoa com (AH/S), público alvo da Educação Especial:

Art. 4º - São Considerados alunos da Educação Especial: [...] c) Pessoa com Altas Habilidades/Superdotação – É aquela que demonstra potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotora e artes. Também apresenta elevada criatividade, envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse (CEE/AM, 2012)

Os estudantes com características de Altas Habilidades/Superdotação (AH/S) são alunos com necessidades educacionais especiais, tratados nas Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, segundo o Ministério da Educação (2001) como aqueles que possuem:

[...] grande facilidade de aprendizagem que os leva a dominar rapidamente os conceitos, os procedimentos e as atitudes e que, por terem condições de aprofundar e enriquecer esses conteúdos devem receber desafios suplementares em classes comuns, em sala de recursos ou em outros espaços definidos pelos sistemas de ensino, inclusive para concluir, em menos tempo, a série ou etapa escolar (p. 39).

Segundo Moreira e Stoltz (apud VIRGOLIM, 2012, p. 101), os conceitos sobre o que vem a ser AH/SD, segundo o Ministério da Educação, vem sofrendo alterações ao longo dos anos, porém, “a definição mais atual se estabelece em consonância com o Modelo de Enriquecimento Escolar, resultante do trabalho pioneiro do Dr. Joseph S.

Renzulli”. Segundo Delou (2007), Leoni Kasseff em 1929 foi o primeiro a utilizar o termo “Supernormais” sendo assim até título de um livro dele, mas em 1979 já se utiliza o termo bem-dotados para identificar pessoas com essas características.

Em 1994, surge o termo Altas Habilidades que é uma terminologia utilizada pelo conselho Europeu. Nesta perspectiva, a partir de 2001 começa-se a utilizar o termo Altas Habilidades/Superdotação no Brasil, com a publicação das Diretrizes Nacionais para a Educação Especial, onde demonstra que as ambos trazem o mesmo sentido e definição: “Grande facilidade de aprendizagem que os leva a dominar rapidamente conceitos, procedimentos e atitudes”.

Os alunos com AH/SD para Renzulli (1978) e Monks (1992) em Mate (1996), (apud AZEVEDO, 2008, p. 5) “destacam-se por apresentarem um conjunto de três traços marcantes que funcionam dinâmica e conjuntamente, sendo: capacidade acima da média, criatividade em alto nível e envolvimento com a tarefa”. Também conhecido como o “Modelo Triádico de Superdotação” ou “Modelo dos Três Anéis”. O Modelo dos Três Anéis, proposto por Renzulli e Reis (1997, apud VIRGOLIM, 2012, p. 101) traz também uma definição para comportamentos de Altas Habilidades/Superdotação (AH/S) como:

[...] comportamentos que refletem uma interação entre três conjuntos básicos de traços humanos – habilidade acima da média, altos níveis de envolvimento com a tarefa e altos níveis de criatividade. Indivíduos capazes de desenvolver comportamentos de superdotação são aqueles que possuem ou são capazes de desenvolver este conjunto de traços e aplicá-los a qualquer área potencialmente valiosa do desempenho humano. Pessoas que manifestam ou são capazes de desenvolver interação entre os três conjuntos requerem uma grande variedade de oportunidades e serviços educacionais que normalmente não são proporcionados pelos programas escolares regulares. (1997, apud Virgolim, 2012, p. 101)

Alguns conceitos e estereótipos sobre quem são estes alunos com Altas Habilidades/Superdotação precisam ser esclarecidos a luz dos referenciais teóricos. Nas Classes de ensino regulares muitos professores rotulam alunos sem ao menos perceber que aquele estudante tem um potencial gigantesco sendo necessário apenas ser lapidado. Quando nos questionamos sobre quem é esse indivíduo, podemos utilizar o método triádico de superdotação de Renzulli, ou seja, para se concluir que o estudante tem altas habilidades/superdotação não é algo fácil e

simples, pois demanda muita atenção dentro de todos os âmbitos da vida deste indivíduo e não apenas a vida escolar.

Quando é levantado a pauta referente a AH/SD é compreensível que diversas pessoas confundam uma pessoa com AH/SD com alguém apenas inteligente, afinal a inteligência no modelo tradicional é conceituada como a capacidade de responder a testes de inteligência, o Q.I. Alguns testes realizados demonstram que a "faculdade geral da inteligência" não muda muito com a idade ou com treinamento ou experiência.

Com o passar dos anos surgiram diversas teorias e grandes nomes que contribuem até hoje para as definições e que esclarecem nosso entendimento sobre conceitos como a inteligência. Um desses foram Ramos-Ford e Gardner, em 1991 onde propuseram uma nova forma de considerar a inteligência, ou dotação, através de uma teoria que tem sido mencionada como a teoria da inteligência múltipla.

Antigamente a inteligência era medida apenas pelos testes de QI e Gardner acreditava que deveriam ser abandonados esses testes e suas correlações e partir para observar as fontes de informações mais naturalistas a respeito de como as pessoas, no mundo todo, desenvolvem capacidades importantes para seu modo de vida. Em seu trabalho, Gardner procura os blocos construtores das inteligências utilizadas por marinheiros, cirurgiões, feiticeiros, prodígios, sábios, crianças e artistas, ou seja, aqueles que apresentam perfis cognitivos regulares ou circuitos irregulares em diferentes culturas e espécies. Em suas observações Gardner reuniu diversas informações e de este modo afim de organizar tudo o que encontrou, teorizou as sete inteligências:

1. Inteligências Linguísticas: característica dos poetas;
2. Inteligências Lógico-Matemática: à Capacidade lógica e matemática;
3. Inteligências Espacial: à capacidade de formar um mundo espacial e de ser capaz de manobrar e operar utilizando esse modelo (Marinheiros, Engenheiros, cirurgiões, etc.);
4. Inteligência Musical: possuir o dom da música como Mozart;
5. Inteligência Corporal-Cinestésica: capacidade de resolver problemas ou elaborar produtos utilizando o corpo (Dançarinos, Atletas, artistas, etc.);

6. Inteligência Interpessoal: capacidade de compreender outras pessoas (Vendedores, Políticos, Professores, etc.);

7. Inteligência Intrapessoal: capacidade correlativa, voltada para dentro. Capacidade de formar um modelo acurado e verídico de si mesmo e de utilizar esse modelo para operar efetivamente na vida.

De acordo com Sternberg (2000), Gardner afirma que o propósito da escola deveria ser o de desenvolver essas inteligências e ajudar as pessoas a atingirem seus objetivos de ocupação adequados ao seu espectro particular de inteligência. Gardner propõe uma escola centrada no indivíduo, voltada para um entendimento e desenvolvimento ótimos do perfil cognitivo do estudante. A teoria de inteligência múltiplas é útil pois expande os conceitos de inteligência, e amplia a maneira de identificar talentos, mas sem investigação empírica que sustente suas afirmações.

Em sua teoria, Gardner propõe que todos os indivíduos têm, em princípio, a habilidade de questionar e de procurar respostas, usando todas as inteligências, pois possuem, como parte de sua bagagem genética, habilidades básicas em todas as inteligências. O desenvolvimento de cada uma, no entanto, dependerá tanto de fatores genéticos e neurobiológicos quanto de fatores motivacionais e culturais. (STERNBERG, 2000).

Outra grande conceitualização de inteligência que acaba se tornando diferente, mas ainda sim compatível com a definição de Gardner, é a teoria de Sternberg. Em sua teoria denominada como Triárquica de Inteligência, a inteligência deveria ser vista como um autogoverno mental. Ele explica isto através de uma analogia entre inteligência, de um lado, e governo, de outro, e propõe que a inteligência oferece meios pelos quais os indivíduos organizam seus pensamentos e ações de forma coerente e apropriada para lidar tanto com as necessidades internas quanto com as demandas do meio ambiente.

Sternberg (1986) acredita que inteligência é um constructo de três partes, correspondentes à capacidade de se relacionar com o meio-ambiente, à capacidade de se relacionar com a experiência individual e à capacidade de processar informações. Como em Gardner, sua teoria propõe que a inteligência está localizada tanto no indivíduo, quanto nas suas interações com o meio-ambiente.

Em sua teoria, Sternberg (1986) propõe a existência três subteorias. A primeira subteoria está relacionada com o mundo interior do indivíduo e com os mecanismos que levam a comportamentos mais ou menos inteligentes. Estas subteorias se referem especificamente a três tipos de componentes de processamento de informações: a) componentes de aquisição de conhecimento; b) componentes de desempenho e c) metacomponentes.

A segunda subteorias se divide em habilidade para lidar com a novidade e habilidade para automatizar as respostas relativas às tarefas ou situações novas. A terceira subteorias, chamada de subteorias de contexto, está relacionada com o papel do meio-ambiente e com o controle que o indivíduo tem sobre a sua relação com o meio-ambiente, uma vez que a inteligência tem que operar num mundo real, com coisas que são importantes para o indivíduo.

Com base em Sodré (2006), compreende-se que Sternberg acredita que as pessoas inteligentes não têm necessariamente habilidades superiores nas três áreas de sua teoria, podendo algumas pessoas têm maior facilidade com o controle de seus processos mentais e com os componentes de aquisição de conhecimento, o que ele denomina como inteligência analítica. Outras pessoas são mais experimentais e usam seus processos cognitivos em tarefas ou situações específicas, que são os indivíduos que têm habilidade para lidar com novidades e para automatizar o processamento de informações, que Sternberg denomina de inteligência criativa. E, ainda há as pessoas que tem facilidade em aplicar os processos de funcionamento intelectual, mediados pela experiência, para funcionar no mundo real, capacidade denominada por Sternberg como inteligência prática.

Entender quem é a pessoa com AH/SD no Brasil é primordial para que possamos, á luz dos documentos orientadores, sejam nacionais e/ou locais, ter um direcionamento de como reconhecer esses estudantes nos contextos escolares.

1.2. Identificação de Pessoas com AH/SD

Por que parece ser tão difícil identificar esse estudante com AH/SD?

Segundo Delou, a presença desse estudante foi naturalizada, ele sempre esteve presente na sala de aula. Quando falamos de estudante com necessidades especiais

logo pensamos naqueles com especificidades motoras, cognitivas, sensórias, visuais e/ou auditivas pois esses estudantes encontram barreiras até mesmo para se matricular nas escolas de ensino regular, tem dificuldades para permanecerem na escola, afinal o índice de evasão escolar dentre estes é gigantesco. Mas pouco pensamos naqueles alunos que é destaque nas notas elevadas, conseguem acompanhar todos os assuntos, aquele estudante que é o dito o melhor da turma, pois estes alunos sempre estiveram inseridos na sala de aula (Delou, 2007)

A identificação do estudante com AH/SD na sala de aula exige que o professor capacidade e uma rotina de observação, juntamente com conhecimentos previamente concebidos sobre as características desse estudante. Se o professor somente observar não é possível detectar e muito menos determinar algo, é necessário haver testes voltados para essa pesquisa mais aprofundadas; o olhar do professor é de suma importância pois é ele que irá encaminhar esse estudante para o atendimento educacional especializado.

Os professores do Ensino Regular desconhecem da temática e com isso acabam por não reconhecer este público alvo da educação especial, pois não sabem desenvolver atividades de enriquecimento curricular. Faz-se necessário como prever a Resolução nº 138/2012 – CEE/AM, aprovada em 16 de outubro de 2012, na letra “a”, do inciso I, do art. 13: “Atuação do professor especializado em Educação Especial, através de procedimentos, equipamentos e materiais específicos, de forma colaborativa com o (s) professor (es) da classe comum”.

A identificação do estudante será fundamental para o início de um trabalho que possa atender ao aluno com características de AH/SD nas suas particularidades, desenvolvendo o seu potencial ao máximo. É de suma importância que os professores tenham treinamento pelo Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação (NAAH/S), este núcleo tem um cronograma de atendimentos as escolas para que possam ser realizados os treinamentos para que os professores possam ser capazes de identificar alunos com características de Altas Habilidades/Superdotação (AH/S).

Se faz necessário que os professores tenham interesse em participar desses treinamentos para assim poderem observar de maneira mais efetiva e se fazer cumprir o parecer 17/2001 onde determina que sejam:

atividades que favoreçam o aprofundamento e o enriquecimento de aspectos curriculares aos alunos que apresentam superdotação, de forma que sejam desenvolvidas suas potencialidades, permitindo ao aluno superdotado concluir em menor tempo a educação básica, nos termos do Artigo 24, V, "c", da LDBEN (BRASIL, MEC/SEESP, 2001, p.48 49).

Deste modo a identificação desses estudantes será fundamental para o início de um trabalho que possa atender ao aluno com características de AH/S nas suas particularidades, desenvolvendo o seu potencial ao máximo.

Ao longo do tempo, a educação negligenciava este público, o Atendimento Educacional Especializado (AEE) garantido pelo Decreto nº. 7.611, de 17 de novembro de 2011, que dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado, permitirá a estes indivíduos o acesso a uma educação de qualidade. Neste decreto, está assegurado que o Ministério da Educação prestará apoio técnico e financeiro a ações voltadas à oferta do AEE, conforme consta no artigo 5º, parágrafo 2º:

I - Aprimoramento do atendimento educacional especializado já ofertado; II - Implantação de salas de recursos multifuncionais; III - formação continuada de professores, inclusive para o desenvolvimento da educação bilíngue para estudantes surdos ou com deficiência auditiva e do ensino do Braille para estudantes cegos ou com baixa visão; IV - Formação de gestores, educadores e demais profissionais da escola para a educação na perspectiva da educação inclusiva, particularmente na aprendizagem, na participação e na criação de vínculos interpessoais; V adequação arquitetônica de prédios escolares para acessibilidade; VI - Elaboração, produção e distribuição de recursos educacionais para a acessibilidade; e VII - estruturação de núcleos de acessibilidade nas instituições federais de educação superior (BRASIL, 2011).

Segundo a Resolução Nº 138/2012-CEE/AM, aprovada em 16 de outubro de 2012, estabelece os princípios da Educação Especial:

Art. 3º - A Educação Especial embasada em princípios éticos, políticos e estéticos, assegura: [...] II – A busca da identidade própria de cada educando, o reconhecimento e a valorização das suas diferenças e

potencialidades, bem como de suas necessidades educacionais específicas no processo de ensino e aprendizagem, como base para a constituição e ampliação de valores; [...] (CEE/AM, 2012, p. 1).

Autores como Alencar e Fleith (2001), destacam que os termos e conceitos errôneos disseminados pela mídia e propagados pela sociedade contribuem para que esta temática seja pouco compreendida e até mesmo negligenciada pelas pessoas em geral, o que reflete diretamente na atuação educacional. Ouvimos diversas palavras e definições que nomeiam estes que são os “superdotados”, “gênios”, “prodígios”, “precoces”. Esses termos são constantemente e erroneamente usados como sinônimos, pois muitas vezes representam para muitos, as mesmas características.

Podemos obter como fator determinante para a dificuldade de reconhecimento das características de Altas Habilidades/Superdotação (AH/S) dos estudantes em sala de aula refere-se o desconhecimento do professor sobre a temática, a falta de formação do professor direcionada para que ele possa reconhecer, dentre os escolares, os que apresentam potencial superior em alguma área do conhecimento (VIRGOLIM, 2007).

Guenther (apud MARTINS, 2007) declara que a identificação de alunos com Altas Habilidades/Superdotação (AH/S) através da observação e julgamento de professores é um método bastante eficaz e a vantagem deste método, baseia-se essencialmente na perspectiva de que:

é o professor de sala de aula que se encontra e convive diariamente com a criança em situações as mais variadas, continuamente, em dimensões de tempo considerável, abrangendo um ano escolar [...] o professor é, provavelmente, o adulto melhor localizado na vida da criança para realizar este tipo de observação (p. 57).

É importante considerar que esta temática no contexto escola ainda é pouco estudada, deste modo o professor precisa ser orientado a realizar a observação, de forma a não ficar à mercê da intuição, ou na relação estabelecida entre ele e seus alunos. O direcionamento do olhar docente objetiva que ele esteja atento quando

ocorrer um nível maior de interesse ou de envolvimento com as tarefas propostas por um aluno em determinada disciplina (GUENTHER, 2006).

1.3. Esclarecendo Estereótipos

Existe o pensamento de que estudante com AH/SD não é necessita de auxílio, afinal na concepção de muitos estes estudantes aprende sozinho sem necessitar de auxílio “caminham por si só”, este pensamento se perpetua no ambiente escolar. Ocorre a reprodução do pensamento de que o estudante que se destaca por suas capacidades não precisa de atendimento especializados para as suas necessidades especiais.

O que muitas vezes passa despercebido, ou até mesmo é desconhecido pelos professores atuantes na sala de aula é de que o estudante com AH/SD pode ter grande potencial em 1 disciplina e em outra não ter o mesmo rendimento positivo.

O que os dados empíricos indicam, entretanto, é uma grande frequência de indivíduos superdotados que apresentam um rendimento aquém do seu potencial. É muito comum uma discrepância ser observada entre o potencial (aquilo que o sujeito é capaz de fazer e aprender) e o desempenho real (o que o sujeito efetivamente demonstra conhecer) (ALENCAR; FLEITH, 2001, p. 94).

No que diz respeito a estas terminologias utilizadas, Rangni (2011, p. 468)

ressalta que há “uma discussão contundente na área das altas habilidades/superdotação acerca da utilização de nomenclaturas ou termos para denominar a população com as características de capacidade superior”. Afinal, quando observamos as literaturas acerca da temática, percebemos a diversidade em nomear e os diferentes termos utilizados para AH/SD.

Isto ocorre porque a maior parte das palavras ou expressões relacionadas a temática Altas Habilidades/Superdotação (AH/S) são provindas de outros idiomas, principalmente das línguas: inglesa - gifted, talented e high ability; francesa - precoce, doué, surdoué, hautpotentiel; e espanhola - superdotado, sobredotado, talentoso, altas capacidades (PÉREZ, 2012).

Estudantes com AH/SD são vistos por muitos como gênios, prodígios e isso acaba se tornando um erro pois conforme ressalta Alencar (2006), pois o termo “gênio” deve ser reservado para descrever apenas os indivíduos que deixaram um legado à humanidade, pelas suas contribuições originais e de grande valor, ou seja, este termo é utilizado apenas para se referir aos indivíduos que deixaram um legado histórico.

O termo que é utilizado por muitos e que acaba se tornando um equívoco é o de um ser precoce.

São chamadas de precoce as crianças que apresentam alguma habilidade específica prematuramente desenvolvida em qualquer área do conhecimento, como na música, na matemática, nas artes, na linguagem, nos esportes ou na leitura. Se uma criança é precoce, não se deve rotulá-la como superdotada, prodígio ou gênio, sem antes acompanhar seu desenvolvimento. Mesmo a superdotação precoce, em seu grau extremo, não é garantia de sucesso futuro, ou de que esta pessoa se tornará um adulto eminente (VIRGOLIM, 2007, p. 23).

Deste modo podemos perceber que é errônea a ideia de rotular um estudante com AH/SD como precoce, afinal isso pode não ocorrer pois existem inúmeros fatores que contribuem para esse desenvolvimento.

Outro termo que se torna um estereótipo errôneo é o de prodígio.

Crianças prodígios são aquelas que se caracterizam por uma performance extraordinária em seus primeiros anos, tendo antes dos 10 anos um desempenho similar ao de um adulto altamente qualificado em um determinado domínio, como música, matemática, xadrez e artes plásticas. Um exemplo descrito na literatura superdotação é o de uma criança que aos sete anos lia e entendia fluentemente italiano, francês, grego e latim, tendo sido admitida na Universidade de Leipzig, Alemanha aos nove anos. (ALENCAR, 2007, p. 16).

Feldman (1991 apud VIRGOLIM, 2007) diferencia os sujeitos superdotados dos prodígios dizendo que o superdotado se destaca pelo seu alto QI e o prodígio possui habilidade extremamente especializada, que são expressas somente em condições específicas do ambiente sociocultural. Ou seja, a diferença entre eles está na criança prodígio ser especialista na sua área de interesse similar a um adulto, apresentando

precocidade com uma específica receptividade ambiental, estes sujeitos que apresentam estas são características são considerados raros.

Esclarecer estereótipos é um importante passo para que se possa entender quem realmente é a pessoa com AH/SD e suas características de desenvolvimento e aprendizagem.

1.4. Atendimento Educacional dos estudantes com AH/SD no Brasil

Quando é realizado a identificação desse estudante com AH/SD, existe a necessidade de ocorrer mudanças pedagógicas, afim de que sejam realizados os ajustes necessários para que este estudante receba os estímulos necessários para que ocorra seu pleno desenvolvimento.

Neste sentido, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96 no Art. 59º deixa clara a necessidade de o sistema de ensino assegurar aos alunos alvo da Educação Especial currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicas, para atender às suas necessidades e também prevê a qualificação dos professores, e a aceleração para a conclusão em menor tempo os estudos.

Para que este estudante tenha seus direitos garantidos e sua potenciais estimuladas de maneira mais eficientes, existem algumas possibilidades para o atendimento especializados onde visa garantir que este estudante receba meios de potencializar seus conhecimentos.

1.4.1. Aceleração Escolar

Esta modalidade de intervenção é prevista pela LDB 9.394/96 em seu Art. 24º e permite que estudantes possam cumprir o programa escolar em tempo menor, o que pode ocorrer pela “possibilidade de avanço nos cursos e nas séries mediante verificação do aprendizado;” (BRASIL, 1996, p. 10). Segundo Sabatella e Cupertino, os objetivos da aceleração de estudos são:

ajustar o ritmo de ensino às potencialidades dos estudantes, a fim do desenvolvimento de um trabalho ético racional; fornecer um nível apropriado de desafio escolar a fim de evitar o tédio oriundo da repetição das aprendizagens; e reduzir o período de tempo necessário para o estudante completar a escolarização tradicional, incluindo-se a entrada precoce na escola ou na universidade (2007,p. 34).

A aceleração não objetiva apenas para que o estudante termine o ciclo escolar mais rápido, mas se caracteriza como uma forma de corroborar conteúdos e habilidades que o estudante já domina. Portanto, podemos entender que:

A aceleração de estudos é um tipo de programa de atendimento educacional especializado que pode ser utilizado quando a avaliação de aprendizagem realizada na escola evidencia que o aluno demonstra competências, habilidades e conhecimentos em níveis de desenvolvimento efetivo para além dos evidenciados por seus pares em nível escolar (SABATELLA; CUPERTINO, 2007, p. 34).

Para Sabatella e Cupertino (2007) a aceleração tem seu lado positivo para a escola, uma vez que utiliza os mesmos professores e isso não onera financeiramente. Para o estudante e a família também é positivo, porque é algo rápido no que se refere a conclusão de sua formação e, eficiente, desde que o estudante continue motivado e obtendo êxito academicamente.

1.4.2. Atendimento Educacional Especializado (AEE)

Para atender a as necessidades dos estudantes com AH/S, as Diretrizes da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008) orienta a existência do Atendimento Educacional Especializado (AEE) para estes estudantes.

O AEE é um direito garantido aos alunos público alvo da Educação Especial, sendo este um atendimento realizado no contraturno, devendo ter acesso a recursos e serviços especializados que, dinamizados por um professor especializado, potencializem ou enriqueçam as condições de o aluno acompanhar o currículo escolar.

Deste modo, “O atendimento educacional especializado tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que

eliminam as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas” (BRASIL, 2008).

O AEE valoriza o reconhecimento dos talentos humanos, oferecendo melhores condições para a estimulação da criatividade e das áreas de interesse desses sujeitos. Por essa razão, é imprescindível a existência do AEE para que o desenvolvimento dos estudantes que apresentam características de AH/S não seja prejudicado pela falta de intervenção pedagógica e políticas públicas que os incluam.

1.4.3. Agrupamento

O sistema de agrupamento aos alunos tem grandes contribuições para os estudantes, uma vez que atende as necessidades educacionais deles, oferece professores que trabalham de acordo com as habilidades dos estudantes e oportuniza a troca de saberes com outros colegas. Gentry reafirma estas colocações e ressalta sobre esses alunos terem suas necessidades educacionais especiais atendidas de forma mais adequada por meio do sistema de agrupamento (2009, apud VIRGOLIM, 2012).

Entretanto, pode ser algo negativo para o estudante com AH/SD, pois pode se sentir isolado e segregado das outras pessoas, ou seja, “o aluno com altas habilidades/superdotação pode, no entanto, se sentir discriminado ao fazer parte de um grupo específico, que recebe atendimento diferenciado dos demais” (SABATELLA; CUPERTINO, 2007, p. 71).

1.4.4. Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação (NAAH/S)

Os NAAH/S têm o objetivo é disponibilizar recursos didáticos e pedagógicos, promover a formação de professores para atender os estudantes com AH/S, estimular suas potencialidades e também ser um espaço de orientação pedagógica e psicológica para os alunos, professores e a família, como confirma o Documento Orientador do NAAH/S (BRASIL, 2006):

Este Programa visa à implantação de Núcleos de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação nos Estados brasileiros e no Distrito

Federal. Os Núcleos devem atender aos alunos com altas habilidades/superdotação; promover a formação e capacitação dos professores e profissionais da educação para identificar e atender a esses alunos; oferecer acompanhamento aos pais dessas crianças e à comunidade escolar em geral, no sentido de produzir conhecimentos sobre o tema e; disseminar informações e colaborar para a construção de uma educação inclusiva e de qualidade.

Segundo este mesmo documento, cada NAAH/S deve está estruturado em três unidade de atendimento (BRASIL, 2006):

Unidade de Atendimento ao Professor: oferece orientação, formações continuadas para professores, instrutores e tutores da rede pública, estimula a pesquisa, oferece serviço de itinerância nas escolas onde estão matriculados alunos com AH/S, promove adequações, complementações ou suplementação curriculares ao processo de ensino e aprendizagem dos estudantes com AH/S, etc.

Unidade de Atendimento ao Aluno: dá apoio aos alunos com AH/S, por meio de materiais e equipamentos específicos necessários ao processo de ensino e aprendizagem, promove a orientação das necessidades pedagógicas desses estudantes, realiza atividades que os estudantes têm interesse, busca a modificação, diferenciação e enriquecimento curricular, etc.

Unidade de Apoio à família: presta orientação e suporte psicológico e emocional à família, são organizados grupos de pais, com a orientação de um psicólogo, para discussão de assuntos referentes às altas habilidades/superdotação. Palestras, seminários e sessões de atendimentos também deverão ser organizadas no sentido de informar e orientar aos pais e familiares dos alunos com altas habilidades/superdotação.

Através da Portaria Ministerial nº 13/2007, que faz parte do Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE, o Ministério da Educação lançou o Programa de Implantação de Salas de Recursos Multifuncionais.

De acordo com Brandão e Mori, a Sala de Recursos (SR) consiste em:

um serviço de apoio pedagógico especializado, de caráter diversificado, oferecido pela escola regular, no período contrário àquele em que o aluno está matriculado na série que frequenta. Conta com um professor especialista em educação especial em um espaço físico (sala de aula) apropriado e equipado com os instrumentos e materiais necessários para o desenvolvimento das atividades previstas. (2009, p. 486)

No caso dos estudantes com AH/S, as atividades a serem desenvolvidas nas Salas de recursos devem considerar suas áreas de interesses, habilidades e estilos de aprendizagem destes educandos, bem como ocorre no NAAH/S (BRASIL, 2008).

A Sala de Recursos Multifuncional para altas habilidades/superdotação é um espaço organizado com materiais didático-pedagógicos, equipamentos e profissionais especializados. Nestas salas, a prática pedagógica adotada no desenvolvimento das atividades, baseia-se na Teoria dos Três Anéis de Renzulli e no Modelo Triádico de Enriquecimento Curricular do referido autor (MONTEIRO; CASTANHO, 2014) este modelo também é adotado nos NAAH/S e será explicado detalhadamente mais adiante neste trabalho.

Nas salas de recursos e nos NAAH/S a proposta orientada para a realização de atividades é o enriquecimento curricular, que tem como objetivo colocar os 36 estudantes em contato com uma variedade de experiências para estimulá-los a desenvolver seus potenciais. Alencar e Fleith (2001) elucidam que o enriquecimento:

Implica completar em menor tempo o conteúdo proposto, permitindo, assim, a inclusão de novas unidades de estudo. Para outros ele implica uma investigação mais ampla a respeito dos tópicos que estão sendo ensinados, utilizando o aluno um maior número de fontes de informação para dominar e conhecer uma determinada matéria. Para outros, o enriquecimento consiste em solicitar ao aluno o desenvolvimento de projetos originais em determinadas áreas de conhecimento. Ele pode ser levado a efeito tanto na própria sala de aula como através de atividades extracurriculares. (p. 133)

A resolução nº 4/2010 CNE/CEB também estabelece que os estudantes com AH/S tenham direito ao enriquecimento curricular por meio de atividades suplementares, na sala de aula regular, em salas de recursos ou em outros espaços.

Landau (2002, p. 95) reitera a importância dos programas de enriquecimento:

A criança superdotada necessita de programas educacionais que proponham desafios e ofereçam possibilidades para a autodescoberta e para o pensamento independente. Em outras palavras, de um ambiente que lhe permita a realização de sua potencialidade intelectual, emocional e social. Assim, cada experiência de

aprendizagem representa uma porta de entrada para um mundo mais amplo que o anterior.

Os programas de enriquecimento curricular, devem garantir a oportunidade desses estudantes entrarem em contato com experiências que aprofundam suas áreas de interesse, pois o estímulo é essencial para que desenvolvam suas habilidades.

Para Renzulli (apud ALENCAR; FLEITH, 2001), há necessidade de oferecer programas especiais aos alunos talentosos e uma das prioridades desses atendimentos é prover-lhes oportunidades para desenvolver as suas habilidades criativas. Isso quer dizer, que é importante que haja programas para o acompanhamento desses estudantes, pois sem estimular o desenvolvimento desses alunos, tudo vai se perdendo com o passar do tempo, ou seja, são necessários estímulos e ambientes propícios para que se desenvolvam.

1.5. Enriquecimento Escolar

O modelo de Enriquecimento Curricular proposto por Renzulli e Reis (1997,2002) é o mais amplo modelo que a literatura atual dispõe e tem por objetivo “tornar a escola um lugar onde os talentos fossem identificados e desenvolvidos” (CHAGAS, PINTO E PEREIRA, 2007). Deste modo, esse modelo tem o objetivo de identificar esse estudante com AH/SD, estimular seus potenciais e fazer com que esses estudantes produzam conhecimentos e assim possam também contribuir socialmente e não serem somente consumidores de conteúdo.

Para isto, foram elaborados três tipos de enriquecimento curricular que podem ser realizados tanto no contexto do ensino regular, como no atendimento educacional especializado (AEE), estas atividades de enriquecimento curricular são denominadas de Tipo I, II e III.

1.5.1. Enriquecimento Curricular – TIPO I:

As atividades de enriquecimento do tipo I são exploratórias e gerais, onde o estudante vai entrar em contato com uma variedade de conteúdos, assuntos ou áreas do conhecimento, que normalmente o currículo regular não abrange. Essas atividades podem ser iniciadas na sala de aula regular, envolvendo todos os estudantes, mas precisam ser planejadas previamente, sempre levando em consideração as áreas de interesse dos estudantes.

As atividades do enriquecimento tipo I devem ser dinâmicas e promover a troca de conhecimento sejam com profissionais, oficinas, eventos, vídeos, livros, revistas, etc.

Pois a experiência adquirida por meio deste tipo de enriquecimento, trazem algumas vantagens que Virgolim (2012) pontua:

- a) permite que os estudantes encorajem seus níveis de interesse;
- b) permite que os pais/responsáveis, professores, professores itinerantes, diretores e até os ou alunos de outras salas e séries participem; 38
- c) diminui o elitismo associado aos programas que atendem estudantes com AH/S, uma vez que é acessível a todos os alunos e não apenas para os estudantes identificados com AH/S;

1.5.2. Enriquecimento Curricular – TIPO II

Nas atividades de enriquecimento do tipo II são utilizados métodos e técnicas que contribuem para o desenvolvimento dos alunos, para que elevem: o potencial crítico (analisar, sintetizar e avaliar); potencial criativo e habilidades de pesquisa; potencial de relacionamento pessoal e social (capacidade de liderança, comunicação e autoconhecimento).

O tipo II tem por objetivo desenvolver nos estudantes a habilidade de investigar situações reais, utilizando metodologias adequadas as suas áreas de interesse. As atividades podem ser realizadas em grupo ou individual, mas sempre estimulando os estudantes a aplicarem seus conhecimentos construídos por meio de projetos ou até mesmo serviços que serão postos em prática no enriquecimento tipo III.

1.5.3. Enriquecimento Curricular – TIPO III

As atividades do tipo III buscam investigar problemas reais, utilizando métodos adequados para a produção de novos conhecimentos. O objetivo dessas atividades é aprofundar uma área de interesse que o estudante queira dedicar-se. Após o contato com esse tipo de enriquecimento, “os alunos deverão ser capazes de agir, sentir e produzir como um profissional de uma área específica do conhecimento” (BRASIL, 2007).

Virgolim (2012) destaca que é dada a oportunidade para o aluno: aplicar seus interesses, conhecimentos, ideias criativas e motivação em um problema ou área de estudo de sua escolha; aprofundar seus conhecimentos a respeito do conteúdo e metodologia próprios a uma disciplina, área de expressão artística ou estudos interdisciplinares em particular; desenvolver habilidades de planejamento, organização, utilização de recursos, gerenciamento de tempo, tomada de decisões e autoavaliação; e desenvolver motivação/ envolvimento com a tarefa, autoconfiança e sentimentos de realização criativa, e habilidade de interagir efetivamente com outros 39 alunos, professores e pessoas com níveis avançados de interesse e conhecimento em uma área comum de envolvimento.

CAPITULO 2: PERCURSO METODOLÓGICO

2.1. Metodologia da Pesquisa

Segundo Zanella (2011) metodologia estuda, descreve os métodos, explica, interpreta, compreende e avalia. Ou seja, a metodologia é o modo como irei chegar ao resultado da pesquisa, O processo formal e sistemático de desenvolvimento do Método científico e visa à produção de conhecimento novo (GIL, 2007, p. 42).

O método a ser utilizado para análise é na perspectiva dialética, “a lógica e a história da humanidade seguem uma trajetória dialética, nas quais as contradições se transcendem, mas dão origem a novas contradições que passam a requerer solução” (GIL, 2007, p. 31). Nesse viés de pesquisa percebemos que ocorre através de levantamento de dados, ao qual busca compreender e interpretar opiniões acerca da temática abordadas, que no caso a compreensão dos professores acerca dos estudantes com AH/SD e seus conhecimentos para identificação deste estudante. Não em como objetivo se tornar uma pesquisa quantitativa, mas sim uma pesquisa que busca qualidade nos dados coletados e analisados.

2.2. Sujeitos da Pesquisa

A pesquisa se deu com professores de diferentes zonas demograficas de Manaus, cujo todos são da SEMED – Manaus e trabalham com alunos de 1° ao 5° ano do ensino fundamental.

A pesquisa contou com a participação de 8 professores, que concordaram em participar de modo voluntario. Para a identificação destes sujeitos no decorrer deste estudo, respeitando as questões éticas, utilizaremos codigos, com o objetivo de preservá-los no anonimato. Exemplo: P1 (Professor 1), P2 e assim por diante.

2.3. Origem da pesquisa

A pesquisa é fruto da observação através de estudos analisados no Programa de Iniciação Científica (PAIC-UEA) onde foi realizado inicialmente através de levantamento de artigos referente a identificação dos estudantes com AH/SD,

posteriormente de modo que a pesquisa fosse o mais próximo da realidade a qual fazemos parte, se tornou uma pesquisa na qual os sujeitos são os professores que estão nas salas de aula das escolas Municipais de Manaus, com o objetivo de analisar as suas compreensões a cerca de quem é esse estudante e se ele quanto professor pode identificar este estudante o qual faz parte da sua sala de aula.

Pesquisa tem por finalidade conhecer e explicar os fenômenos que ocorrem no mundo. Deste modo, utilizaremos a pesquisa descritiva para nortear e explicar resultados que obtivermos no decorrer deste. Podemos dizer que a pesquisa descritiva procura conhecer a realidade estudada, suas características e seus problemas. Pretende “descrever com exatidão os fatos e fenômenos de determinada realidade” (TRIVIÑOS, 1987, p. 100). E com técnica padrão os dados serão coletados e analisados.

2.4. Instrumento de coleta de Dados

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi questionário devido a impossibilidade de outra forma de coleta de dados, Segundo Marconi e Lakatos (2015) o questionário “é um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador” (p. 86). Como em todos os processos de análise, existem pontos positivos e pontos negativos na utilização de um instrumento para analisar um determinado dado:

Vantagens: a. Economiza tempo, viagens e obtém grande número de dados. b. Atinge maior número de pessoas simultaneamente. c. Abrange uma área geográfica mais ampla. d. economiza pessoal, tanto em adestramento quanto em trabalho de campo. e. Obtém respostas mais rápidas e mais precisas. f. Há maior liberdade nas respostas, em razão do anonimato. g. Há mais segurança, pelo fato de as respostas não serem identificadas. h. Há menos riscos de distorção, pela não influência do pesquisador. i. Há mais tempo para responder e me hora mais favorável. j. Há mais Uniformidade na avaliação, em virtude da natureza impessoal do instrumento. l. Obtém respostas que materialmente seriam inacessíveis.

Desvantagens: a. Percentagem pequena dos questionários que voltam. b. Grande número de perguntas sem respostas. c. Não pode ser aplicado a pessoas analfabetas. d. Impossibilidade de ajudar o informante em questões mal compreendidas. e. A dificuldade de compreensão, por parte dos informantes, leva a uma uniformidade aparente. f. Na leitura de todas as perguntas, antes de respondê-las, pode uma questão influenciar a outra. g. A devolução tardia prejudica o calendário ou sua utilização. h. O desconhecimento das

circunstâncias em que foram preenchidos torna difícil o controle e a verificação. i. Nem sempre é o escolhido quem responde o questionário, invalidando, portanto, as questões. j. Exige um universo mais homogêneo. (MARCONI e LAKATOS 2015, p. 86-87)

Podemos perceber no desenvolvimento desta pesquisa realmente existem pontos positivos como atinge simultaneamente um número maior de pessoas do que se fosse realizada uma pesquisa de campo, a logística para realizar a pesquisa diminui, a maior compreensão a cerca da resposta, mais tempo e flexibilidade no horário para responder. Porém como demonstrado, uma pesquisa que escolhe o questionário como instrumento de coleta de dados se depara com algumas desvantagens, e durante a aplicação dessa pesquisa encontramos com: Devolução tardia que prejudica o calendário, dificuldade de compreensão por parte do sujeito da pesquisa.

As tecnologias cada vez mais estão presentes no dia a dia, principalmente após uma pandemia onde tivemos que reinventar a forma de aprender e de ensinar, deste modo o “fazer pesquisa” também teve impactos, que de certo podemos dizer que em alguns aspectos aproximou e facilitou o pesquisador do seu objeto de pesquisa.

Para a realização desta pesquisa foi utilizado uma ferramenta do Google – Google Forms, algumas características do Google Forms: possibilidade de acesso em qualquer local e horário; agilidade na coleta de dados e análise dos resultados, pois quando respondido as respostas aparecem imediatamente; facilidade de uso entre outros benefícios. Em síntese, o Google Forms pode ser muito útil em diversas atividades acadêmicas, nesse caso em especial para a coleta e análise de dados sobre identificação de alunos com AH/SD, facilitando o processo de pesquisa.

A utilização do Google Forms traz a vantagem pela praticidade no processo de coleta das informações. O pesquisador pode enviar para os sujeitos de análise via e-mail, ou através de um link, assim todos poderão responder de qualquer lugar. A desvantagem que pode impactar na quantidade de sujeitos que serão analisados, é a de que todos precisam ter internet para preencher o questionário.

CAPITULO 3: APRESENTAÇÃO E ANALISE DOS RESULTADOS

Neste capítulo será apresentado os resultados que obtivemos em nossa pesquisa, onde foi realizada com 8 professores da rede Pública Municipal de Manaus, estes que participaram de forma voluntaria e tivemos 100% de adesão por parte dos professores. Para que o objetivo dessa pesquisa seja alcançado iremos analisar todas as respostas que nos foram fornecidas através do instrumento de pesquisa, deste modo fazendo uma interligação de saberes com o desenvolvimento teórico acerca da temática e os saberes que os professores atuantes da rede municipal de Manaus têm acerca da temática AH/SD.

Deste modo, a seguir apresentaremos um quadro com as informações e descrições dos professores que participaram da pesquisa, preenchendo o formulário que lhes foi enviado:

ID. Professores	Zona Demografica	Em que ano atua	Tempo de Atuação	Nivel de Escolarização
P1	Zona Leste	4° Ano	15 Anos	Graduação - Pedagogia Direito Especializações - Direito Civil Direito Penal Direito Digital
P2	Zona Leste	4° Ano	13 Anos	Graduação - Pedagogia Pós-graduação - Coord. Pedagogica
P3	Zona Sul	1° Ano	5 Anos	Graduação – Pedagogia

P4	Zona Oeste	1º Ano	12 Anos	Graduação - Pedagogia Pós-graduação - Educação Especial Inclusiva
P5	Zona C. Oeste	5º Ano	25 Anos	Graduação - Pedagogia Pós-Graduação - Psicopedagogia Especialização - Ensino Superior
P6	Zona Leste	3º Ano	7 Anos	Graduação - Pedagogia Pós-graduação - Coord. Pedagogica
P7	Zona Norte	1º a 5º Ano	4 Anos	Graduação - Pedagogia Pós-Graduação - Gestão e docencia e gestão do ens. Superior
P8	Zona Rural	1º a 5º Ano	3 Anos	Graduação - Pedagogia Pós- graduação - Docencia na educação

				infantil e anos iniciais
--	--	--	--	-----------------------------

A amostra da nossa pesquisa se abrange em praticamente todas as zonas de Manaus com exceção da zona Centro Sul de Manaus, os professores que participaram da pesquisa atuam do 1° ao 5° ano do ensino fundamental, através do quadro podemos perceber que apenas um professor não tem pós graduação ou especialização, os demais são graduados em pedagogia e tem ao menos uma Pós graduação e um professor além de pedagogia é graduado também em direito tendo suas especializações todas voltadas para a área da advocacia.

Com base na análise dos resultados à luz das respostas dos professores participantes da pesquisa, organizamos/organizou-se os resultados publicados em três categorias de análise temática, a saber: Categoria 1 - Estudos sobre AH/SD; Categoria 2 – Concepções dos professores sobre AH/SD e Categoria 3 – Políticas Públicas para Identificação dos estudantes com AH/SD.

3.1. Categoria 1 - Estudos Sobre AH/SD

Para que pudéssemos ter conhecimento de quantos professores dentre os quais participaram da pesquisa já haviam estudado brevemente sobre a temática AH/SD a primeira questão do formulário é justamente questionando se o professor já estudou sobre AH/SD sendo necessário responder apenas Sim ou Não. O resultado foi de que 62,5% (N=5) já haviam estudado sobre AH/SD e 37,5% (N=3) não haviam estudado sobre a temática, quando cruzamos as respostas com as da questão 3 do formulário em que questiona quantos desses professores já receberam formações oferecidas pela SEMED – Manaus com a temática, apenas um (1) professor diz já ter recebido alguma formação voltada para AH/SD.

Deste modo podemos perceber que a maioria dos professores obtiveram seus conhecimentos sobre a temática de modo independente, podendo ser que estudaram a temática na graduação, em algum curso que participaram, ou buscaram por algo através da internet com o objetivo de agregar conhecimento. De forma nos é mostrado

através dos resultados da pesquisa que essa temática é pouco discutida em âmbito municipal e o saber e conhecimento é pouco difundido entre os professores através de formações que abordem esse tema.

Sabemos que apenas a graduação não é capaz de abordar todas as temáticas necessárias para o “ser professor” alcançar todos os seus alunos em sala de aula e por isso é de grande importância que esse professor busque sempre está se atualizando das temáticas mais relevantes, busque conhecimentos fora da academia que sejam pertinentes para a sua formação e que o auxilie em sua vivência diária. Deste modo, é de suma importância que ocorra a formação continuada, pois através desta o professor poderá (re)aprender ou (re)significar suas práticas diárias.

A qualidade de ensino é determinada tanto ou mais pela formação contínua dos professores, do que pela sua formação inicial... A formação contínua não deve desenrolar-se, necessariamente, apenas no quadro do sistema educativo: um período de trabalho ou de estudo no setor econômico pode também ser proveitoso para aproximação do saber e do saber-fazer (DELORS, 2003, p. 160)

Os professores são imprescindíveis na sociedade e tem o papel de acordo com Soares e Pinto, (2001, p. 7) “[...] será de incentivador, facilitador, mediador das ideias apresentadas pelos alunos, de modo que estas sejam produtivas, levando os alunos a pensarem e a gerarem seus próprios conhecimentos”. Trazendo para realidade de um professor de um estudante com AH/SD esse papel de ser um facilitador e mediador de ideias se intensifica, pois é necessário que todas as potências desse estudante sejam trabalhadas e desenvolvidas e o professor é aquele que convive com esse estudante e pode perceber como auxiliar esse aluno sem que seus potenciais sejam esquecidos ou vistos como irrelevantes.

Os professores são também afetados por esta necessidade de atualização de conhecimentos e competências. A sua vida profissional deve organizar-se de modo que tenham oportunidade, ou antes, se sintam obrigados a aperfeiçoar sua arte, e beneficiar-se de experiências vividas em diversos níveis da vida econômica, social e cultural. (DELORS, 2003, p. 166).

É de suma importância que ocorra a troca de saberes que a formação continuada pode oferecer, afinal como Delors aborda o professor precisa se atualizar em seus conhecimentos, competências e práticas. Esse estudo possibilitou, também inferir que

os professores inquiridos admitem possuem um conhecimento superficial sobre as altas habilidades. Esta constatação aponta para a necessidade de um investimento imediato por parte da SEMED - Manaus, em subsidiar seus professores com mais informações de forma a assegurar que os mesmos tenham mais embasamento para notar, indicar e lidar com estes alunos.

3.2. Categoria 2 – Concepções de Professores sobre AH/SD

3.2.1. Concepções sobre os conceitos e as características

Este tópico foi gerado a partir da análise da questão 6 do formulário que trazia a pergunta sobre quem é para o professor esse estudante com AH/SD e quais indicadores esse professor usaria para descrever esse estudante. As respostas no formulário foram:

P1 - o Estudante com altas habilidades é aquele que se destaca por apresentar aptidões, habilidades ou talento para as mais variadas áreas do conhecimento humano.

P2 - É aquele que possui um desempenho além do esperado para sua faixa etária.

P3 - Estudante que aprende de maneira rápida e incomum um determinado assunto. Raciocínio rápido, alta capacidade argumentativa.

P4 - são aqueles alunos que concluem as atividades propostas (de um ou mais componente curricular) com pouca ou nenhuma orientação do professor. E também são os mesmos alunos ou que agitam os demais colegas, dispersando-os, uma vez que já concluiu suas atividades ou que perdem o interesse por atividades que não os desafiam.

P5 - Não sei

P6 - São crianças que demonstram uma facilidade de aprendizagem em mais de uma área específica. É criativo e tem vocabulário avançado.

P7 - Realizar as atividades propostas com muita agilidade, muita facilidade com cálculos mentais, conhecimentos em conteúdos avançados para sua idade e nível de ensino.

P8 - É aquele aluno que se destaca em 1 ou vários aspectos, seja na facilidade de aprender ou que tem uma boa concentração

Teoricamente os estudantes com AH/SD são aqueles que “demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes, além de apresentar grande criatividade, envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse” (BRASIL, 2008, p. 9).

Deste modo podemos afirmar que apenas um professor (P5) não soube descrever, nem ao menos de forma simples, o que seria um estudante com AH/SD. Os demais, mesmo que de modo genérico ou superficial, conseguiram determinar esse estudante. Pela falta de conhecimento sobre a temática por parte dos professores podemos afirmar que se torna difícil até mesmo falar sobre os indicadores de AH/SD, afinal o que para um professor pode ser apenas um aluno aplicado que tira notas “boas” na realidade pode ser um aluno com AH/SD ou não, somente um aluno talentoso, mas como o professor poderá realizar essa análise se o mesmo desconhece a temática? Esse questionamento nos faz refletir sobre a urgência existente para que essas temáticas sejam abordadas mais profundamente entre os professores para que esses alunos não passem despercebidos nas salas de aulas em que fazem parte.

[...] o próprio prefixo super dava (e dá) entender que esta pessoa tem que ser excelente ou melhor em tudo, e essa condição chega a ser incorporada às exigências que a ela se fazem na escola, especialmente, ou como uma autoexigência exacerbada, que geralmente já faz parte das características desta pessoa. Isto traz dificuldades até no simples reconhecimento destes alunos pelo professor, que imagina que nunca teve ou raramente terá um aluno como este na sua sala de aula. (PÉREZ, 2012, p. 55)

Faz com que possamos refletir acerca dos estereótipos existentes por parte dos professores que acreditam que esse estudante é alguém que não erra e que sua potencialidade é de 100% em tudo o que faz, o que torna esse pensamento errôneo afinal o estudante com AH/SD, assim como afirma o P8, pode se destacar em uma ou mais áreas de conhecimento.

3.2.2. Concepções sobre identificação e atendimento

Esta categoria se deu a partir da análise de 4 questões que faziam parte do formulário encaminhado para os professores, estas questões tinham como finalidade questionar o professor acerca da identificação desse estudante, afinal um dos objetivos dessa pesquisa se dar justamente em identificar as percepções dos professores de como reconhecer esse estudante com AH/SD.

A questão número 7 era: Se você tivesse um estudante com AH/SD matriculado em sua sala de aula, o/a Sr./Sra. conseguiria identificá-lo? Se sim, como? As respostas foram em sua grande maioria de que sim, eles quanto professores conseguiriam realizar essa identificação dos alunos com AH/SD e a resposta de como fariam essa identificação foi a de que esse estudante se destaca dos demais em sala de aula pelo seu bom desempenho. Apenas um professor disse que não

conseguiria fazer essa identificação, mas segundo sua resposta ele faria análise de sua sala de aula antes de levantar a hipótese de um estudante com AH/SD e levaria o caso para a pedagoga da escola.

Esta sétima questão se interliga com a quarta questão onde é perguntado se ele quanto educador já recebeu alguma orientação sobre como identificar/reconhecer esse estudante com indicadores de AH/SD, nesta questão 75% (6) dos professores responderam que não. Deste modo fica mais uma vez claro que todo e qualquer conhecimento para identificar esse estudante se dar por meios próprios, ou seja ele quanto professor buscou conhecimento para identificar esse estudante com AH/SD.

A segunda questão que contribuiu para gerar essa categoria é a 9 que questiona quais os desafios para o reconhecimento/identificação dos estudantes com Altas Habilidades/Superdotação na escola. Desta vez as respostas foram distintas uma das outras:

- P1 - Salas muito cheias, faz com que a turma seja homogenizador.
- P2 - A timidez do aluno.
- P3 - Falta de conhecimento e aprofundamento em estudos especializados dos profissionais de educação.
- P4 - O desafio seria no sentido de como mediar o trabalho, sempre apresentando algo novo e desafiador para que esses estudantes não ficassem entediados ou perdessem o interesse por ir a escola.
- P5 - Não sei opinar
- P6 - Conhecer a família desse aluno e verificar o potencial do aluno.
- P7 - Justamente um preparo prévio dos docentes desde sua formação. E posteriormente formação continuada durante a sua atuação na sala de aula.
- P8 - acredito por não está associada a uma dificuldade. não ocorra a devida atenção.

Atraves das respostas podemos observar que alguns professores sentem a necessidade de haver uma formação continuada que aborde a tematica, P1 nos aponta algo que é de suma importancia que é a homogenização que ocorre dentro das salas de aula, de acordo com Gesser e Nuernberg (2016, p. 176):

Aos poucos, as escolas e universidades vêm incorporando em sua cultura o desafio de superar as barreiras físicas, comunicacionais, informacionais e atitudinais que incidem sobre aqueles que apresentam uma condição distinta do ponto de vista sensorial, físico ou intelectual, de modo a assegurar em sua dinâmica de funcionamento a atenção educacional e institucional que demandam esses estudantes, bem como o enriquecimento do grupo com a valorização das diferenças.

Dentro das salas de aula, principalmente em escolas publicas podemos encontrar

a diversidade em todas as salas, desde raça, situação socioeconômica distintas, estudantes com ou sem deficiência. O papel da escola é o de garantir a igualdade a todos, que todos tenham seus direitos assistidos e respeitados, que seja trabalhado o coletivo mas sendo sensível ao individual de cada estudante. E quando o sujeito P1 diz que um dos desafios para identificar esse estudante se dá pela homogeneização na sala de aula, percebemos que esses alunos não estão tendo seus direitos garantidos.

Na 11ª questão é levantado o questionamento sobre o que ele quanto professor está contribuindo para ocorrer a identificação e a educação inclusiva dos estudantes com AH/SD, as respostas foram:

P1 - Penso que a principal contribuição que podemos dar é lançarmos mãos do conhecimento para poder fazermos as inferências, primeiro conhecer o assunto para a partir daí sabermos como agir

P2 - Através de teste que possam idênticas suas altas habilidades.

P3 - não

P4 - Na verdade, talvez eu não esteja contribuindo e tenha que voltar meu olhar para a identificação desses alunos em sala de aula.

P5 - Ainda não contribui

P6 - É sempre bom aprofundar mais sobre o assunto, conhecer os alunos e verificar se alguns são mais curiosos que outros, realizar dinâmicas em sala de aula para que eles se desenvolvam na escola e fora dela.

P7 - Ainda não me deparei com tal situação.

P8 - identificando a particularidade dos sujeitos e aplicando métodos diferentes para que a aprendizagem ocorra de maneira prazerosa.

Percebemos que na maioria das respostas os professores se percebem como alguém que não está contribuindo para que ocorra essa identificação e uma educação inclusiva desses estudantes, compreendem que precisam estudar mais sobre a temática para poderem contribuir. Podemos compreender que nenhum dos professores que participaram da pesquisa está de modo efetivo contribuindo para a identificação desse estudante.

A última questão a qual contribuiu para gerar essa categoria foi a 12ª que faz com que o professor se coloque no lugar do gestor da escola a qual faz parte e pense nas possibilidades que ele teria para contribuir na identificação desses estudantes, acreditamos que esse tipo de questões abram a possibilidade para que o professor olhe além da sua perspectiva diária de apenas professor que está inserido em sala de aula, mas perceba que a escola é formada por uma gestão que pode sim gerar mudanças e impactar de modo positivos em relação a esses questionamentos. As

respostas foram as seguintes:

P1 - Atividades de sondagens

P2 - Aplicaram teste

P3 - Palestras e rodas de estudos com professores.

P4 - Acredito que primeiro, faria um levantamento com todos os educadores da escola, talvez até com todos os funcionários também, para saber se há esses estudantes no ambiente escola. Na sequência, faríamos um estudo em grupo tentando elaborar projetos onde essas crianças não só se destacassem, como também pudessem ajudar a outras.

P5 - Com certeza um trabalho bem diferenciado

P6 - Formação para professores sobre o assunto, estimular projetos e ações para a escola acolher esses alunos.

P7 - Testes de sondagem e formação continuada para o quadro docente da escola por mim gerida.

P8 - não sei

Atraves das respostas obtidas podemos perceber que a maioria sugere que o gestor da escola aplique testes de sondagens com esses estudantes com indicadores de AH/SD, a segunda sugestão mais dada pelos professores foi a de que é necessario realizar formação com os professores, roda de conversa e estudos.

Compreendemos que o gestor escolar é a peça fundamental para o bom funcionamento de uma escola, seja no ambito pedagogico e ate mesmo ao olharmos a escola como um espaço social, tendo uma visão filantropica que é a de gerar mudança social. O gestor deve buscar ter uma atuação que preze pela diversidade, que este veja a importancia da escola ser um ambiente inclusivo.

É importante ressaltar que o novo traz receios, e o gestor deve estar atento a este temor, encorajando todos os participantes do processo de inclusão a uma busca de novas práticas, apoiando o corpo docente para a aquisição de uma atitude inclusiva, respeitando sempre a individualidade de cada um. (CAVALCANTE, 2005).

3.2.3. Concepções sobre formação de professores

A questão geradora dessa categoria é a 10° onde questiona ao professor sobre o que ele quanto educador desejaria estudar sobre a temática. As respostas podemos encarar como positivas para o desenvolvimento de um trabalho com o tema de AH/SD entre os professores pois todos demonstraram interesse em aprender mais sobre ou aprofundar mais seus conhecimentos acerca da temática abordada. Duas principais

respostas de interesse foram: em compreender sobre a identificação deste estudante e como trabalhar com estes dentro da sala de aula.

4 dos 8 professores que participaram da pesquisa dizem ter interesse de aprender “tudo” sobre a temáticas, sabemos que o “tudo” é muito abrangente, porém podemos interpretar essa resposta como esses quatro professores no decorrer da pesquisa se perceberam e viram que tinham pouco conhecimento sobre AH/SD.

Não parece ser necessário que o professor de crianças bem-dotadas seja, ele mesmo, uma pessoa excepcionalmente capaz, mas é evidente que ele deve demonstrar e cultivar interesse por esse tipo de trabalho, alargar sua visão sobre a problemática da dotação e talento humano, esclarecer sua própria posição e valores em relação à área, e sobretudo aprender, estudar, adquirir o conhecimento necessário para melhor se desincumbir de sua tarefa (FREEMAN & GUENTHER, 2000, p.147).

Deste modo podemos evidenciar a importância de que o professor permaneça em constante renovação, buscando conhecimentos que o aproxime do seu cotidiano escolar. Principalmente quando se é professor de um estudante com AH/SD, que tenha interesse em buscar sempre mais para que assim consiga potencializar esse estudante, afinal o ser professor está muito além daquela figura arcaica de poder sobre os demais, quando é falado sobre professor educador estamos falando daquele que tem o poder de impactar a realidade do estudante, o professor é o principal incentivador da criança e para que ocorra esse encantamento pelo estudar é necessário que o professor tenha amor pela sua profissão.

3.2.4. Concepções sobre políticas públicas para Identificação

Nesta categoria a questão geradora foi a 13ª pois está questionada o professor participante sobre se ele fosse o secretário de educação o que faria para contribuir para a identificação deste estudante com AH/SD. As respostas foram:

P1 - Ampliaria os centros de atendimentos e capacitaria mais profissionais para atendimento de tais estudantes.

P2 - O reconhecimento e a identificação de alunos com altas habilidades /Superlotação trabalharia em parceria com a família e equipe multidisciplinar escolar.

P3 - Investir em estudos voltados para área.

P4 - Promoveria mais abordagens sobre essa temática, com toda certeza.

P5 - Não sei opinar

P6 - Formação para os professores de toda a rede e incentivar as escolas a fazer ações para receber esses alunos. Investiria em sala de atendimento educacional orientados por professores capacitados.

P7 - Testes de sondagem e formação continuada para todos os profissionais de educação da rede.

P8 - colocar psicólogos na escola.

Podemos perceber que apenas um professor não soube o que responder, os demais expressam suas opiniões nas quais visam a ampliação de locais especializados para esse estudante, outras sugerem o investimento voltado para a formação dos professores, outros visão o colocar psicólogos no ambiente escolar.

A educação é algo dito por políticos ser muito burocráticos e acaba que os investimentos nessas áreas não ocorrem ou se ocorrem é dispare-o com a realidade deste modo não abrangendo a todos. Quando relamos sobre educação na modalidade especial, estamos falando de algo, que por muitos que estão no poder nem mesmo é lembrado. Os incentivos voltados para a educação especial é **escasso**, onde quem mais sente o impacto desta negligencia são os próprios estudantes e os professores que por vezes precisam tirar do seu próprio salário valores para participar de eventos, ou estudos com a temática de AH/SD pois se não fizerem isso acaba que seus alunos sofrem sem receber o estímulo e cuidado necessário para o seu pleno desenvolvimento.

A criança superdotada necessita de programas educacionais que proponham desafios e ofereçam possibilidades para a autodescoberta e para o pensamento independente. Em outras palavras, de um ambiente que lhe permita a realização de sua potencialidade intelectual, emocional e social. Assim, cada experiência de aprendizagem representa uma porta de entrada para um mundo mais amplo que o anterior. (LANDAU, 2002, p. 95)

Deste modo é de suma importância que ocorra o devido investimento, possibilitando assim o enriquecimento do estudante. Vale ressaltar que é determinado por lei que o estudante com AH/SD assim como qualquer outro que faz parte da educação especial receba atendimento especializado.

3.3. Categoria 3 – Políticas Públicas para Identificação dos estudantes com AH/SD

As questões geradoras dessa categoria foram as: 3°, 4°, 5° e 8° onde lhes é questionado sobre Formação de professores voltadas para AH/SD. Levantando os dados apresentados na questão 4 onde era necessário apenas responder se já receberam orientação específica sobre como proceder para o reconhecimento de estudantes com indicadores de AH/SD matriculados na escola ou não. 75% (6) responderam que não e 12,5 (1) que não recebeu e 12,5(1) que não sabiam informar.

Na questão 3 onde é questionado se o tempo que ele quanto professor atua na SEMED- Manaus já havia recebido alguma formação voltada para o tema, apenas 1 respondeu que sim já havia recebido uma formação que abordava a temática e tinha como título “Altas Habilidades em sala de aula”, os demais professores (7) disseram que nunca receberam nenhuma formação com essa temática sendo oferecida pela SEMED - Manaus. Interligando as questões, na 5° foi perguntado se o professor recebe alguma orientação por parte da SEMED para que educadores reconheçam esse aluno com AH/SD, 5 professores responderam que até o momento não lhes foi passada nenhuma informação.

A questão 8 também faz parte do fortalecimento para gerar essa categoria, nesta é questionado sobre os processos existentes para identificar esse estudante e se esse processo é falado para o professor. 7 professores responderam que não lhes foi repassada essas informações, ou que essas informações não cabem ao professor mas sim ao pedagogo ou a algum setor responsável. 1 Professor disse esse processo se dar por meio de testes.

Podemos observar com clareza a partir das respostas é de que ocorre pouco investimento ou nenhum, para a área de AH/SD dentro da SEMED-Manaus, ao menos essas informações não são repassadas para o professor atuante nas salas de aula regulares.

O estudante com AH/SD precisa ser visto, precisa ser reconhecido como potencia dentro da sala de aula, a escola precisa ser um espaço que identifica e desenvolve as potencias dos estudantes (CHAGAS, PINTO E PEREIRA, 2007). Quando potencializamos os saberes dos estudantes com AH/SD estamos possibilitando que o mesmo não somente receba conhecimento, mas este tambem possa repassar e contribuir com seus conhecimentos.

O Brasil como um todo precisa ver o estudante como AH/SD como alguem que pode contribuir para o desenvolvimento social em diversas areas, sendo elas de conhecimentos especificos, artes e etc.

Segundo Freitas e Pérez (2012, p. 13) o professor precisa “criar estratégias de atendimento diferenciado a estes alunos” com AH/SD permitindo uma educação igualitária para todos. As autoras também ressaltam que “para isso, é necessária a preparação da comunidade, a formação dos professores sobre a temática, recursos físicos e financeiros” para que de fato ocorra uma educação com qualidade para esse estudante.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através desta pesquisa pode ser percebido o quanto assuntos referentes a Altas Habilidades/Superdotação são necessários serem trabalhados principalmente com os professores que estão atuando em sala de aula da educação básica, afinal podemos perceber após as análises de dados coletados que o pouco que o professor sabe vem de pesquisa próprias, de estudos extras ou ainda quando ele está na sua graduação. Ou seja, é necessário que esse professor receba orientações, participe de formações voltadas para a temática. Afinal, este professor é fundamental na identificação desse estudante.

A falta de conhecimento sobre a temática voltada para a identificação dos estudantes com AH/SD, faz com que este sujeito passe despercebido e suas potencialidades não sendo enriquecidas como deveriam.

Mesmo com dificuldades no percurso, podemos concluir que a pesquisa respondeu os questionamentos e inquietações acerca do que se propôs em seu objetivo que era o de conhecer as orientações repassadas para os professores pela SEMED Manaus referente a temática de AH/SD. A Pesquisa tinha como objetivo alcançar ao menos um professor de cada zona de Manaus, ao finalizarmos a pesquisa apenas uma zona da cidade não foi alcançada, assim podemos concluir que houver uma participação efetiva dos professores que se propuseram a participar.

As questões norteadoras da pesquisa da pesquisam eram 3 - Como é realizada a identificação dos estudantes com AH/SD nas escolas de rede municipal de ensino? Os educadores que atuam nos anos iniciais participam dessa identificação? e quais as orientações recebidas pelos educadores? Podemos perceber que as questões as quais nortearam essa pesquisa foram respondidas, pois pudemos perceber no decorrer da pesquisa que os professores dos anos iniciais do ensino fundamental de Manaus não recebem nenhuma orientação por parte da secretaria referente a identificação deste estudante, deste modo concluímos também que o professor não participa da identificação desse estudante.

O método utilizado para realizar a pesquisa foi eficaz, pois ocorreu de modo participativo de todos os professores, dando a eles abertura para falarem suas opiniões pois lhes é garantido a confidencialidade, o modelo de instrumento escolhido

permitiu que fossemos fieis as respostas que nos foram fornecidas deste modo valorizando a opinião dos sujeitos.

Portanto, esta pesquisa trouxe contribuições significativas para a formação e atuação de nós profissionais da educação por apresentar uma temática da Educação Especial, que infelizmente não tem o destaque que necessita se for comparada com outras áreas de pesquisa. Se torna relevante pois mostra a realidade dos professores das escolas publicas de Manaus, deste modo podemos perceber que ainda a muito a ser alcançado, o caminho é longo, mas nós quanto professores, pesquisadores podemos sim fazer a diferença, podemos exigir que as leias sejam cumpridos. Leis estas que garantem ao estudante, não só aquele com AH/SD, mas sim todos aqueles que fazem parte da educação especial, recebam o devido atendimento para que seus potenciais sejam estimulados de modo eficaz.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Eunice M. L. Soriano de.; FLEITH, Denise de Souza. Superdotados: determinantes, educação e ajustamento. 2ed. São Paulo: EPU, 2001.

ALENCAR, Eunice M. L. Soriano de. Indivíduos com Altas Habilidades/Superdotação: Clarificando Conceitos, Desfazendo Ideias Errôneas. In: FLEITH, Denise de Souza. A Construção de Práticas Educacionais para Alunos com Altas Habilidades/Superdotação: Atividades de Estimulação de Alunos. Brasília: MEC/SEESP, 2007.

BRASIL. Lei No 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília,DF, 23 dez. 1996. Disponível em: <www.mec.gov.br/legis/default.html> Acesso em:09/09/2022

BRASIL. Ministério da Educação. Adaptações curriculares em ação: desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais de alunos com altas habilidades/superdotação. Brasília: MEC/SEESP, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Resolução 04/2010, institui as Diretrizes Nacionais da Educação Especial para a Educação Básica. Brasília: CNE/CEB, 2010.Senado Federal. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: no, 9394/96, 20 de dezembro de 1996. Brasília: 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

CHAGAS, Jane Farias; PINTO, Renata Rodrigues Maia; PEREIRA, Vera Lúcia Palmeira. Modelo de Enriquecimento Escolar. In: FLEITH, Denise de Souza. A Construção de Práticas Educacionais para Alunos com Altas Habilidades/Superdotação: Atividades de Estimulação de Alunos. Brasília: MEC/SEESP, 2007.

GARDNER, H. Mentas extraordinárias: Perfis de quatro pessoas excepcionais e um estudo sobre o extraordinário em cada um de nós. (G. B. Soares, Trad.). Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

GUENTHER, Zenita Cunha. Desenvolver capacidades e talentos: um conceito de inclusão. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

LANDAU, Érika. A Coragem de ser superdotado. São Paulo: Arte e Ciência, 2002.

MACHADO, Andrezza Belota Lopes. Alunos com necessidades educacionais especiais: altas habilidades/superdotação. In: BECKER, Maria Alice d'Ávila;

MACHADO, Andrezza Belota Lopes. Realidade e Perspectivas da educação de alunos com Altas Habilidades/Superdotação na cidade de Manaus: a voz dos educadores da escola pública. Capítulo 3. In: NASCIMENTO, A. C. A.; BECKER, M. A. Educação inclusiva no contexto amazônico: altas habilidades/superdotação. Manaus: Edua, 2007.

NASCIMENTO, Aristonildo C. Araújo (Org.). Educação inclusiva no contexto Amazônico: Altas Habilidades/Superdotação. Manaus: EDUA, 2007.

DELOU, C. M. C. Educação do aluno com altas habilidades/superdotação: legislação e políticas educacionais para a inclusão. In: FLEITH, Denise de Souza. A Construção de Práticas Educacionais para Alunos com Altas Habilidades/Superdotação. Volume 1: Orientação a Professores. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.

FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila. Disponível em: <<http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/conteudo-2012-1/1SF/Sandra/apostilaMetodologia.pdf>>. Acesso em: 18.09.2022

FREITAS, Soraia Napoleão.; PÉREZ, Susana Graciela. Altas Habilidades/superdotação: atendimento especializado. Marília: ABPEE, 2012. 2ª Edição Revista e Ampliada.

PÉREZ, S. G. P. B.. E que nome daremos à criança?. In: MOREIRA, Laura Ceretta. STOLTZ, Tania (coords). Altas habilidades/superdotação, talento, dotação e educação. Curitiba: Juruá, 2012.

SEVERINO, A. J. (2007). Metodologia do trabalho científico. 23. Ed. Ver. E atualizada – São Paulo: Cortez.

VIRGOLIN, Angela M. R. Altas habilidades/superdotação: encorajando potenciais. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.

APÊNDICE

Questionário

